

INVESTIGAÇÃO DAS DIMENSÕES PESSOAL E INTERPESSOAL DAS VIVÊNCIAS ACADÊMICAS EM LICENCIANDOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, CÂMPUS SÃO PAULO, E SUA RELAÇÃO COM O ÍNDICE DE RENDIMENTO ACADÊMICO¹

Alice Helena de Freitas LAURINDO²
Licenciada em Biologia
IFSP/ Câmpus São Paulo

Luiz Felipe MANIA³
Doutor em Ciências Biológicas/UNESP
Docente da área de Biologia
IFSP/ Câmpus São Paulo

Caroline Arantes MAGALHÃES⁴
Doutora em Educação/PUC-SP
Docente da área de Biologia
IFSP/ Câmpus São Paulo

RESUMO

As recentes políticas de democratização do ensino brasileiro facilitaram o acesso à educação superior quando comparadas a períodos anteriores. Todavia, a permanência e a conclusão de tais cursos continuam sendo desafiadoras. É importante considerar as dificuldades de adaptação de jovens à educação superior para compreender quais exigências sociais causam impactos negativos na vida acadêmica. O objetivo deste estudo foi compreender como as dimensões Pessoal e Interpessoal das Vivências Acadêmicas estão relacionadas ao rendimento de licenciandos em Biologia, Física e Química do IFSP-SPO. Para tanto, foi utilizado o Questionário de Vivências Acadêmicas reduzido (QVA – r) em uma amostra que contou com 100 participantes. Os dados obtidos foram analisados estatisticamente através do coeficiente Alfa de Cronbach. Como resultado, o valor do alfa para o bloco Pessoal encontrou-se próximo ao verificado na literatura, com respostas mais homogêneas. Quanto à dimensão Interpessoal, o valor do alfa mostrou-se abaixo daquele obtido pelos estudos de referência, em decorrência da maior heterogeneidade nas respostas dadas refletida na diversidade de percepções entre os participantes. Em associação aos dados do QVA-r, foram utilizados os valores do Índice de Rendimento Acadêmico dos respondentes a fim de correlacionar essas variantes. Nesse sentido, não foi possível detectar correlação significativa, o que pode ser explicado pela natureza do grupo amostral. Os resultados encontrados podem servir de ponto de partida para estudos posteriores.

Palavras-chave: QVA-r; Rendimento Acadêmico; Vivências Acadêmicas; Licenciatura.

¹ Artigo resultante de Trabalho de Conclusão de Curso. Orientadora Profa. Dra. Caroline Arantes Magalhães.

² Endereço eletrônico: alycehelena1515@gmail.com

³ Endereço eletrônico: luiz_mania@yahoo.com.br

⁴ Endereço eletrônico: carolinemagalhaes.ifsp@gmail.com

Introdução

Nos últimos anos, a educação brasileira vivenciou profundas mudanças no que diz respeito às políticas públicas de projeções, aos programas de acesso, à inclusão, à reestruturação e à expansão universitária, pautadas na perspectiva de superar o grande desafio de democratização do acesso ao Ensino Superior público e a consequente formação integral do cidadão (OLIVEIRA, 2015). Neste estudo, importam-nos especialmente os Institutos Federais (IF) que, segundo Pacheco (2010), têm o papel de

[...] garantir a perenidade das ações que visem incorporar, antes de tudo, setores sociais que historicamente foram alijados dos processos de desenvolvimento e modernização do Brasil, o que legitima e justifica a importância de sua natureza pública e afirma uma Educação Profissional e Tecnológica como instrumento realmente vigoroso na construção e resgate da cidadania e transformação social (PACHECO, 2010).

Apesar de os IFs terem conseguido ampliar o acesso de certos setores sociais aos cursos de graduação, são ainda raras as políticas institucionais voltadas ao acompanhamento de seus alunos e ao fortalecimento das bases educacionais. Dessa forma, justifica-se a necessidade de estudar o atual contexto da educação superior dentro do IFSP Câmpus São Paulo (IFSP-SPO) porque a democratização da educação nesse nível não se trata apenas de ofertar vagas e oportunizar acessos.

A partir disso, e objetivando desvendar parte dos fatores possivelmente influentes na evasão acadêmica ainda pouco justificada, compreende-se que é necessário voltar os olhares à permanência dos estudantes nas Instituições de Ensino Superior (IES) através de intervenções de caráter político-social, pedagógico e psicológico. Uma forma de trabalhar essa ideia é investigar o cotidiano dos alunos dentro da instituição pois, ao se compreender e conhecer essa realidade, é possível desenvolver políticas de auxílio na adaptação e no rendimento dos estudantes (CUNHA; CARRILHO, 2005). Para que esses estudos sejam realizados, é essencial analisar as circunstâncias que rodeiam os estudantes de graduação e como isso se reflete no desempenho e na atuação dentro do ambiente de ensino, considerando o desenvolvimento pessoal, social e profissional.

De acordo com Almeida, Ferreira e Soares (1999), o conjunto de fatores vivenciados pelos estudantes durante o período de estudo no Ensino Superior denomina-se “Vivências Acadêmicas”. Outros autores também abordaram as Vivências Acadêmicas em seus estudos (GRANADO *et al.*, 2005; IGUE; BARIANI; MILANESI, 2008; POLYDORO; GUERREIRO-CASANOVA, 2010), e estes definem essas vivências como um agrupamento de variáveis presentes na realidade dos estudantes dentro do contexto universitário, baseado em seu desenvolvimento pessoal, cognitivo e social. Além disso, tanto o contexto do meio quanto as mudanças cognitivas e afetivas atuam como fatores que proporcionam experiências ao estudante (SOARES; POUBE; MELLO, 2011). As Vivências Acadêmicas começam a surgir com a transição do Ensino Médio em direção ao Ensino Superior, situação que se mostra desafiadora por ocorrer num período da vida em que os jovens passam a desenvolver novos contextos de realização em diferentes setores da vida como: novos hábitos de estudo, alterações no preparo psicológico, questões financeiras, surgimento de novas responsabilidades, entre outros (POLYDORO; GUERREIRO-CASANOVA, 2010).

As dimensões Pessoal (bem-estar físico e psicológico do estudante, hábitos de sono e alimentação, autonomia, saúde, otimismo, satisfação) e Interpessoal (relacionamento interpessoal, amizade e cooperação com colegas, relações estabelecidas de forma mais significativa, participação em atividades) das Vivências Acadêmicas podem ser englobadas no conceito de “competências socioemocionais”, por abordarem as mesmas problemáticas.

Uma vez que estudantes apresentem problemas nas dimensões Pessoal e Interpessoal de suas Vivências Acadêmicas, eles tendem a ter uma diminuição no rendimento acadêmico, como apontam estudos de Serpa (2017). Uma possibilidade de definição de rendimento acadêmico vem de Steinmayr e colaboradoras (2014, tradução nossa), que conceituam rendimento como “construto multifacetado que compreende diferentes domínios de aprendizagem”. Entende-se que esse conceito visa qualificar a aquisição do conhecimento e o domínio intelectual específico. Em síntese, o rendimento acadêmico engloba as medidas das capacidades do estudante, expressando o que foi aprendido ao longo de determinado período, utilizando notas ou conceitos representativos (STEINMAYR, *et al.*, 2014).

Almeida (1998) e Almeida, Ferreira e Soares (2002) apontaram que as dificuldades em se adaptar às experiências vividas durante o Ensino Superior também podem ser refletidas em baixo desempenho estudantil, elevado índice de dependências em certas disciplinas e ampliação do tempo de conclusão do curso. Pintrich e Garcia (1994) defendem que, a partir do momento em que os estudantes se conscientizam dos seus níveis motivacionais e cognitivos, eles desenvolvem naturalmente uma tendência de aprimoramento individual dos graus de autorregulação no processo de ensino-aprendizagem, refletindo em uma melhora no rendimento acadêmico, o que poderia ser extrapolado para a problemática da evasão acadêmica. Desta maneira, é de extrema importância que as IES se dediquem mais ao trabalho de compreensão e auxílio ao estudante, objetivando sua permanência.

Direcionando a pesquisa ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus São Paulo, nota-se que não há nenhuma referência às Vivências Acadêmicas ou às questões de educação socioemocional sendo divulgada oficialmente pela instituição. Além disso, há um amplo índice de evasão ainda pouco justificado nas pesquisas sobre o assunto dentro do IFSP (CUNHA; TUNES; SILVA, 2001). Para Mezomo (1997), fenômenos como a evasão “implicam em prejuízos, para si, para a instituição e para a sociedade”. Gilioli (2016, p. 5) salienta que “a ampliação da educação superior federal é subsídio relevante para compreender o panorama das instituições da rede e a questão específica da evasão estudantil”. Outro ponto importante a ser destacado é a alta taxa de evasão dentro dos cursos de licenciatura (também oferecidos pelo IFSP), como aponta a Comissão Especial de Estudos sobre Evasão (BRASIL, 1997), entre outros estudos, como os de Vitelli e Fritsch (2016) e Araújo e Chapani (2017). No caso específico desses cursos, somam-se ainda elementos relativos às condições do exercício da profissão como baixos salários e à precariedade do trabalho escolar.

Assim, ao reconhecer a relevância da temática concernente às Vivências Acadêmicas, o IFSP, como instituição também de Ensino Superior, poderia colocá-las em pauta no cotidiano formativo de seus alunos, ampliando a compreensão dos educandos quanto a tais aspectos, possibilitando que comportamentos pessoais e interpessoais favoráveis sejam aprendidos e, conseqüentemente, atuem na redução do alto índice de evasão e do baixo rendimento.

Visando compreender o desenvolvimento e a satisfação discente, esse estudo procurou investigar qualitativamente as relações entre rendimento acadêmico e as dimensões Pessoal e Interpessoal das Vivências Acadêmicas dos licenciandos dos cursos de Ciências Biológicas, de Física e de Química, ofertados pelo IFSP Câmpus São Paulo.

Material e métodos

Para investigação do nível de adaptação e rendimento acadêmico de licenciandos do Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia de São Paulo, foi desenvolvida uma pesquisa com finalidade aplicada, do tipo descritiva, objetivando a análise e a descrição de características dos alunos participantes, a fim de estabelecer a relação entre as Vivências Acadêmicas (especialmente as dimensões Pessoal e Interpessoal) e o rendimento acadêmico (GIL, 2010).

O grupo amostral contou com a participação de 100 alunos representantes das licenciaturas em Ciências Biológicas, Química e Física do IFSP-SPO e foi selecionado por conveniência, de acordo com a colaboração dos professores dos cursos. Por questões éticas, a investigação só teve início após a aprovação formal da pesquisa, pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFSP (Parecer nº 3.364.119), e os questionários foram respondidos pelos participantes após o consentimento, leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O início do questionário baseia-se em uma caracterização sociodemográfica da amostragem, no intuito de se obter dados sociais específicos dos participantes e permitir o acesso aos Índices de Rendimento Acadêmico no final do primeiro semestre de 2019.

O instrumento utilizado para a realização desta pesquisa foi o Questionário de Vivências Acadêmicas - versão reduzida (QVA-r) de Almeida, Ferreira e Soares (2002), em uma versão adaptada à realidade linguística e sociocultural brasileira (GRANADO *et al.*, 2005). O questionário é fundamentado em um autorrelato por meio do qual é possível quantificar e qualificar a vivência dos estudantes no contexto universitário, possuindo 60 itens divididos em cinco subescalas nomeadas (I) Pessoal; (II) Interpessoal; (III) Carreira; (IV) Estudo; e (V) Institucional, e avaliadas em uma escala de resposta de Likert, de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) (ALMEIDA; SOARES; FERREIRA, 2002). É importante destacar que a escala Likert sofreu os

devidos ajustes para a análise da pesquisa, uma vez que algumas questões do QVA-r necessitaram ter os valores invertidos (pesos inversos) para possibilitarem as análises estatísticas, pois o questionário apresenta itens de caráter positivo e itens de caráter negativo em relação às percepções dos estudantes (OLIVEIRA, 2015). Assim, alguns valores foram convertidos de: 1 para 5, 2 para 4, 3 se manteve, 4 para 2 e 5 para 1.

As versões brasileiras do QVA-r (GRANADO *et al.*, 2005; VILLAR; SANTOS, 2001) obtiveram resultados satisfatórios e passaram a ser utilizadas em outros estudos deste caráter no Brasil (SANTOS *et al.*, 2006; SCHLEICH, 2006; SECO *et al.*, 2006; CARDOSO, 2015; OLIVEIRA, 2015).

Para análise da intercorrelacional dos itens do QVA-r, foi utilizado o índice de consistência interna Alfa de Cronbach, responsável por avaliar a homogeneidade ou heterogeneidade das respostas dadas pelos participantes da pesquisa. O Alfa de Cronbach foi selecionado como instrumento de análise por apresentar bons índices de fiabilidade, pela aceitabilidade de muitos pesquisadores, e por ser frequentemente utilizado em pesquisas de caráter psicométrico (MAROCO; GARCIA-MARQUES, 2006).

Outros dados obtidos na pesquisa foram analisados estatisticamente através das medianas, desvios-padrão e por prova inferencial, especificamente, o coeficiente de correlação de postos de Spearman, a um nível de significância de 5%. Este coeficiente auxiliou na avaliação da existência e da intensidade das associações entre às dimensões do QVA-r, variando de -1 a 1. O presente trabalho baseou as análises em Dancey e Reidy (2006), que propuseram a análise da correlação de Spearman, em virtude da magnitude do coeficiente, em: $r = 0,10$ até $0,30$ (fraco); $r = 0,40$ até $0,60$ (moderado); $r = 0,70$ até 1 (forte).

Em relação à análise do rendimento dos estudantes, foi utilizado o Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), que mede, no decorrer do curso, o desempenho acadêmico dos alunos matriculados no IFSP. O valor do IRA varia de zero a dez, é calculado semestralmente pela instituição com base na média das notas totais e é disponibilizado pelo Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), plataforma virtual de gestão dos processos administrativos e acadêmicos dos Institutos Federais.

Inicialmente, para a aplicação do questionário, foram levados em consideração os procedimentos desenvolvidos por Almeida, Soares e Ferreira (2002) a fim de que não

houvesse interferência do método nos resultados e que fosse mantida a confiabilidade do teste. As informações relativas ao IRA de cada aluno foram obtidas através do SUAP para o estudo do rendimento dos participantes e a associação deste com o QVA-r. Os dados resultantes foram analisados com o uso do software *IBM© SPSS© Statistics Version 24.0.0.0*, para obtenção da média, mediana, desvio-padrão, alfa de Cronbach e o teste de correlação de Spearman em cada uma das dimensões do QVA-r e de algumas questões presentes no questionário sociodemográfico relacionadas ao curso, ao ano de ingresso, à faixa etária, à participação em atividades extracurriculares e ao sexo dos participantes.

Resultados e Discussão

No curso da Física, duas turmas participaram da aplicação do teste, totalizando o acesso a 34 alunos participantes. De modo semelhante, na Biologia, duas turmas participaram da coleta de dados, mas com maior presença, totalizando 42 participantes. Já no curso de Química, apenas uma turma foi disponibilizada para a aplicação dos questionários, resultando em uma menor amostragem: 24 estudantes.

Em relação ao ano de ingresso dos estudantes no IFSP-SPO, a amostra concentrou o acesso à instituição entre os anos 2016 e 2017. Uma das razões para essa escolha deu-se pela necessidade de realizar a pesquisa nos anos finais do curso, prioritariamente no objetivo de evitar as limitações encontradas na pesquisa de Santos e Almeida (2001), que realizaram um estudo com alunos dos períodos iniciais. Esses mesmos autores não obtiveram os resultados esperados e apontaram que os estudantes dos anos iniciais possuíam uma menor adaptação às Vivências Acadêmicas quando comparados com alunos que estavam cursando a graduação há mais tempo.

Neste estudo, para as turmas de Física, foi possível encontrar indivíduos do primeiro semestre cursando as mesmas disciplinas de indivíduos do último semestre, além da presença de 11 alunos ingressantes no ano de 2018, o que evidencia uma grande heterogeneidade presente neste curso. Na Biologia e na Química, grande parte das matérias curriculares obrigatórias apresentam um ou mais pré-requisitos e esse efeito inhomogêneo é menos acentuado.

Os licenciandos participantes da pesquisa são jovens, na faixa etária entre 17 e 24 anos (81%), com notória proporção entre 21 a 24 anos (50%). A marcante presença dos jovens adultos na IES pode ser encontrada de forma semelhante em outras pesquisas como as de Mognon e Santos (2013), que verificaram que a maior parte dos estudantes universitários se concentra nas faixas etárias de 22 a 25 anos. Após os 28 anos, nota-se que o número de estudantes é menor. Sobre esse fenômeno, Raposo e Günther (2008) discutem que os estudantes dessa idade precisam lidar com outras preocupações recorrentes como família, situação financeira e desdobramentos da vida profissional, que geralmente já estão melhor estabelecidas que as dos jovens adultos entre 18 e 25 anos, além do menor tempo para se dedicar a provas e presença nas aulas. Além disso, foi averiguado que, dos oito estudantes que possuem mais de 32 anos, sete são do curso de Física, indicando, novamente, uma maior heterogeneidade das turmas nesse curso, o que pode implicar em diferentes Vivências Acadêmicas a nível Pessoal na perspectiva de vida. No que diz respeito às interações interpessoais nessa realidade, Almeida e Cruz (2010) e Magalhães (2013) apontam que, atualmente, há uma tendência de as novas amizades serem construídas em uma base mais heterogênea de laços sociais. Nesse contexto, é interessante notarmos que a diversidade em relação à idade e ao ano de ingresso dos estudantes se mostrou frequente na amostra e se faz cada vez mais presente na população acadêmica. Para Tietzen (2010), esse fenômeno é justificado pela crescente expansão das IES e abertura de vagas às diversas camadas sociais.

A frequência dos estudantes jovens na pesquisa corrobora com os dados de Oliveira (2015), que aponta que essa fase de passagem da adolescência para a idade adulta está intimamente ligada ao ingresso no Ensino Superior por se tratar de um momento de busca por mudanças e novas oportunidades. Todavia, o autor aponta que, apesar dos novos anseios, esse é um momento complexo de novos desafios que exigem, dos jovens, novas capacidades psicossociais, interpessoais, culturais, sociais e econômicas, reforçando a necessidade de adaptação ao novo contexto acadêmico. Para Soares *et al.* (2014), as Vivências Acadêmicas são iniciadas com o ingresso dos estudantes na IES, e, a partir disso, adaptações ao novo modelo educacional são exigidas, principalmente no que diz respeito à autonomia na construção do conhecimento. Para os autores, os jovens são capazes de desenvolver essa autonomia de forma mais eficiente. Dentre os desafios vivenciados pelos estudantes, Bardagi e Hutz

(2012) destacam que o desejo por uma profissão na área escolhida é algo que tem motivado os jovens a ingressarem na educação superior, na expectativa de que esse ideal seja concretizado. Mas, concomitantemente à necessidade de independência nesse período de vida, em que os jovens buscam empregos que possam garantir algum tipo de renda e/ou experiência, há as demandas do curso que muitas vezes exigem dedicação exclusiva para evitar atrasos no tempo de formação.

Apesar de muitos alunos exercerem algum tipo de atividade remunerada (33%), a grande maioria da amostra apresenta dedicação exclusiva aos estudos (67%). Além disso, a maioria dos estudantes (66% dos entrevistados) realiza alguma função acadêmica e/ou associativa, tais como tutoria, monitoria, representante de associações atléticas, diretórios acadêmicos e outros. Segundo os estudos de Terezini, Pascarella e Blimling (1996), as atividades extracurriculares, ou acadêmicas, são importantes no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Elas têm se mostrado benéficas nos desenvolvimentos pessoal e interpessoal dos alunos. Todavia, os autores reforçam que essas atividades precisam ser bem estruturadas pela instituição de ensino, para que não influenciem negativamente no desenvolvimento intelectual e acadêmico ao demandar excesso de atividades, por exemplo. Os autores afirmaram que o contexto universitário fora das salas de aula também é capaz de estimular papéis importantes no processo de adaptação dos estudantes à realidade acadêmica, podendo auxiliar na melhora do rendimento. Tendo em vista que 66% dos participantes desta investigação realizam tais atividades, é de extrema importância que o Câmpus São Paulo do IFSP ofereça subsídios necessários para que os alunos permaneçam realizando atividades extracurriculares. Em síntese, a participação dos estudantes em atividades acadêmicas diversificadas reforça o papel da instituição em apoiar aspectos psicossociais, pedagógicos e culturais, na medida em que o tempo ocupado pelos estudantes dentro da IES não se restringe apenas aos estudos.

Em relação ao sexo dos participantes, nota-se uma leve predominância do sexo feminino (55%) em relação ao masculino (45%). Alguns autores encontraram resultados similares em seus estudos de mesmo caráter no Ensino Superior (SCHLEICH, 2006; PORTA-NOVA, 2009). Todavia, ao analisar os cursos separadamente, observa-se certa predominância de indivíduos do sexo feminino nos cursos de Biologia e Química, e do masculino, no curso de Física. Sobre a preferência de curso pelos estudantes do grupo

amostral com base no sexo, Pinto, Carvalho e Rabay (2014) afirmaram que a escolha de um curso de graduação a partir do sexo dos estudantes pode auxiliar na compreensão do contexto cultural no qual vivemos e das influências da sociedade na construção de perspectivas profissionais. Os autores indagam se essa desigualdade atua como um agente limitante na escolha dos cursos para ambos os sexos, reforçando a naturalização das relações sociais.

Quanto às análises das Vivências Acadêmicas dos alunos do IFSP-SPO participantes desse estudo, foram adotadas como referência duas dimensões principais do QVA-r: a Pessoal e a Interpessoal. Tais subitens mediram, numa escala de 1 a 5, o nível de percepção acerca das Vivências Acadêmicas.

A dimensão Interpessoal refere-se às relações estabelecidas com os colegas na formação de amizades, na procura de ajuda e na participação em atividades acadêmicas. A análise dos dados obtidos neste estudo aponta que alguns aspectos referentes às amizades em geral e à forma como são percebidos pelos outros geraram resultados de interações interpessoais positivas. Todavia, os atos de iniciar conversas e de ter iniciativa para chamar os colegas para sair apontaram resultados negativos, fornecendo indícios de que existem algumas limitações no ambiente acadêmico em relação à socialização. Assim, apesar dos estudantes relatarem terem bons amigos, pode ser que haja alguma interferência no convívio dos alunos. Dados semelhantes são encontrados na pesquisa de Oliveira (2015), em que há resultados menos positivos na dimensão Interpessoal. O autor coloca a relevância de estimular jovens a refletir sobre a importância do desenvolvimento de relações sociais no meio acadêmico, pois são a partir delas que se construirá autonomia, capacidade de resolver conflitos, reciprocidade e respeito. Seria então, a partir da troca de experiências e de um convívio social integrador e saudável que tais aspectos positivos poderiam ser desenvolvidos.

Ainda sobre a importância de estimular a interação social entre os estudantes, Cunha e Carrilho (2005) afirmam que é papel das IES atuarem como facilitadoras do desenvolvimento dos jovens em contexto psicossocial, estimulando a integração e ajustes pessoais, sociais e afetivo dos alunos e entre os alunos. Com a presença da instituição de ensino encorajando essa interação, a socialização dos estudantes pode favorecer o desenvolvimento das habilidades sociais diversas, possibilitando melhoras nas interações interpessoais e conseqüentemente na diminuição dos conflitos (SOARES;

POUBE; MELLO, 2009). Ao se diminuir os conflitos e desenvolver ajustamentos nas interações entre estudantes, é possível que haja melhora nos níveis de adaptação acadêmica e, portanto, melhora no rendimento (ALMEIDA, 1998). Em síntese, é relevante para a IES avaliar o ambiente social que está sendo desenvolvido e planejar ações que estimulem maior interação social.

Já em relação à dimensão Pessoal, os dados obtidos sugerem que os alunos enfrentam complicações em âmbito emocional no que diz respeito à estrutura psicossocial individual como: ansiedade, estresse e tristeza, além do cansaço físico e mental. Dentro desse mesmo aspecto Pessoal, é possível, a partir dos resultados, inferir sobre a satisfação dos alunos com os cursos escolhidos. Nesse sentido, eles sugerem que, apesar dos estudantes vivenciarem aspectos emocionais negativos, as expectativas geradas pelos respectivos cursos se mantêm positivas e atuam como alicerce para o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos participantes.

Segundo GRANADO *et al.* (2005), os alunos do Ensino Superior podem ter dificuldades em desenvolver autonomia e em estar preparados para os conflitos e desafios da vida acadêmica, reforçando a importância de identificar os agentes causadores dos conflitos e nortear os alunos a solucioná-los, uma vez que apontar os efeitos do ajustamento pessoal reflete na melhora do desempenho e das motivações. Guerreiro (2007) complementa essas informações com formas de auxílio para os alunos, como o desenvolvimento de atividades que possam orientá-los a desenvolver melhor a dimensão Pessoal, para que isso reflita em uma melhora no bem-estar físico, mental e acadêmico e melhorar a forma com que as atividades e a rotina de estudos são realizadas, transformando a graduação em uma experiência gratificante e não traumatizante.

Focando as análises nos IRAs dos estudantes, a Biologia possui as maiores médias, seguida da Química e da Física. Sobre essa diferença, Almeida e Soares (2004) afirmam que as motivações, expectativas e autonomia dos estudantes perante a IES se dão de forma variada, a depender do curso, semestre e sexo.

Focando as análises dos dados no sexo dos participantes, nota-se que as mulheres apresentam maior rendimento comparado com os homens, indicando um possível maior comprometimento e desempenho acadêmico. Esse fenômeno pode “[...] significar uma maior identidade com o curso e autoconhecimento dos seus objetivos,

interesses e habilidades pessoais, o que promove maior investimento nas atividades de aprendizagem e, conseqüentemente, melhor rendimento acadêmico” (SANTOS *et al.*, 2011, p. 288) por parte das mulheres. Zenorini e Santos (2010) identificaram que as mulheres possuem maior tendência a aprenderem conceitos, além de possuírem atitudes mais positivas em âmbito social que os homens. Santos (2000) complementa em seus estudos que, de maneira geral, há a possibilidade de as Vivências Acadêmicas variarem de acordo com o sexo dos estudantes, constatando que as mulheres possuem maior adaptação ao meio acadêmico que os homens. A autora justifica esse fenômeno a partir da ideia de que ambos os sexos possuem diferentes expectativas em relação à graduação e correspondem a elas de maneiras diferentes, além das atitudes perante os desafios.

Alguns dados na literatura sugerem que as mulheres apresentam maiores valores de alfa no QVA-r e que, portanto, estão mais adaptadas globalmente ao Ensino Superior (GRANADO *et al.*, 2005). Todavia, o presente estudo vai de encontro aos resultados de Schleich (2006), que verificou que o sexo masculino apresenta melhor adaptação na dimensão Pessoal. Anjos e Aguilar-da-Silva (2017) também obtiveram resultados semelhantes, constatando que os homens tiveram médias superiores em relação às mulheres nas dimensões Pessoal e Interpessoal. Cunha e Carrilho (2005) afirmam que as mulheres possuem uma maior tendência a desenvolverem ansiedade, depressão e outros sofrimentos psicológicos/emocionais. Isso pode justificar a menor pontuação nas dimensões Pessoal e Interpessoal em comparação com os homens, por depositarem demasiadas expectativas em relação às questões acadêmicas, sociais e pessoais.

Após essa caracterização dos dados, retoma-se o objetivo inicial do trabalho visando compreender se há relação entre as dimensões Pessoal e Interpessoal com o IRA dos estudantes. Na hipótese inicial, o rendimento acadêmico representado pelo IRA estaria relacionado a essas dimensões das Vivências Acadêmicas. Todavia, tal como pode ser observado na Tabela 1 e na realização do teste de Spearman, não foi encontrada relação significativa entre essas variáveis.

Tabela 1 – Teste de correlação de Spearman entre o IRA e as Dimensões Pessoal e Interpessoal

		Interpessoal	Pessoal
IRA	Coefficiente de correlação	.036	-.155
	Sig. (2 extremidades)	.726	.123
	N	100	100

Fonte: Autores

Essa constatação difere dos resultados encontrados por Oliveira (2015), em que foi possível notar um resultado significativo e positivo entre o Índice de Rendimento dos estudantes com a dimensão Pessoal, indicando que os alunos com maior índice de adaptação nesse quesito, obtiveram melhor desempenho acadêmico.

Apesar de não corroborar com a hipótese inicial, os resultados obtidos nessa pesquisa reforçam a importância das IES em estarem atentas às várias dimensões das Vivências Acadêmicas dos alunos, na adaptação, na motivação, orientação, além de serviços que buscam valorizar e fortalecer a integração do estudante tanto no próprio curso quanto na instituição.

Considerações finais

Motivados a compreender quais as complexidades enfrentadas no cotidiano acadêmico e como elas estão refletidas na diminuição do rendimento, analisamos a relação entre competências socioemocionais e o Rendimento Acadêmico de licenciandos do IFSP-SPO a partir do estudo das Vivências Acadêmicas. Dadas as várias possibilidades de estudo a partir das Vivências dos estudantes, focamos especificamente nas dimensões Pessoal e Interpessoal com a utilização do questionário de Vivências Acadêmicas em uma versão reduzida e adaptada à realidade brasileira (QVA – r). O instrumento foi escolhido por apresentar bons índices de confiabilidade.

A amostra contou com a participação de 100 estudantes matriculados nos cursos de Ciências Biológicas (42%), de Física (24%) e de Química (34%). Verificou-se certa diferença amostral entre cada curso, devido à disponibilidade de aulas cedidas pelos

professores para aplicação do questionário. Em relação ao sexo, a maior parte dos respondentes é mulher (56%). Cinquenta por cento do grupo amostral tem idade entre 21 e 24 anos. Tratando do ano de ingresso, destacam-se os anos de 2016 e 2017, que contemplam 73% da amostra. Por fim, a análise do perfil dos participantes indicou que 67% da amostra não exerce atividade remunerada, e que 66% participa de atividades acadêmicas no IFSP-SPO. Todavia, apesar desses dados gerais, é importante ressaltar que há muitas variações na amostra, principalmente no que diz respeito à idade e ao ano de ingresso dentro de uma mesma turma, revelando uma heterogeneidade que pode acarretar percepções diferentes acerca do cotidiano acadêmico, e maneiras diferentes de lidar com as situações vivenciadas nesse ambiente.

Quanto aos resultados do QVA-r propriamente dito, o valor de alfa para o bloco Pessoal teve valor muito próximo ao encontrado na literatura da área, o que significa que as respostas se mostraram homogêneas dentro do bloco. Pela análise dos resultados médios das questões que compõem esse bloco, é possível sugerir que os alunos estão lidando com complicações de ordem socioemocional como instabilidade emocional, estresse e tristeza, além de cansaço físico e mental.

Quanto à dimensão Interpessoal, o valor de alfa para esse bloco mostrou-se muito abaixo daquele obtido pelos estudos de referência. Isso demonstra a heterogeneidade nas respostas dadas, sugerindo grande diversidade de percepções entre os respondentes sobre suas interações com o meio social. Contudo, ao analisarmos os itens do questionário referentes à dimensão Interpessoal, os licenciandos aparentam satisfação com suas amizades e relações interpessoais dentro do IFSP-SPO.

Em associação aos dados obtidos a partir da aplicação do QVA-r, utilizamos os valores do IRA dos respondentes a fim de verificar a correlação entre essas variantes.

Para tal, aplicamos o teste de correlação não paramétrico de Spearman. A partir das análises realizadas, de forma discordante da literatura, não foi possível detectar nenhuma correlação entre a variante socioemocional e o rendimento acadêmico, o que pode ser justificado pela natureza do grupo amostral (OLIVEIRA, 2015; GRANADO *et al.*, 2005). Apesar da consistência do QVA-r ser robusta, os resultados obtidos para o alfa indicaram que o questionário não foi capaz de atender ao nosso grupo amostral. Sobre isso, vale ressaltar que a natureza do estudo é marcada pelas características dos

respondentes, tendo em vista os contextos pessoais e institucionais de cada indivíduo no momento da pesquisa.

Além das dimensões focadas neste trabalho de pesquisa, os estudos serão continuados a partir dos dados coletados pelo QVA-r para as demais dimensões: Carreira, Estudo e Institucional. Dessa forma, se ampliarão as possibilidades de correlacionar o rendimento acadêmico às Vivências Acadêmicas sob a perspectiva de outras variáveis.

Mesmo que este trabalho não tenha encontrado correlações estatisticamente significativas entre as dimensões Pessoal e Interpessoal das Vivências Acadêmicas com os valores de IRA, sugerimos que IFSP-SPO invista em ações diagnósticas das causas de evasão de modo a considerar as variáveis das Vivências Acadêmicas também nas dimensões Pessoal e Interpessoal.

Considerando também o extenso levantamento bibliográfico realizado para subsidiar esse estudo, foi possível concluir que as IES exercem forte impacto na vida dos estudantes a partir dos desafios de adaptação ao novo contexto, exigindo desenvolvimento de autonomia e de identidade a essa nova realidade que exigirá maturidade e responsabilidades de formas ainda não vivenciadas. Com isso, percebemos que se faz necessária a promoção de estratégias de cunho psicossocial direcionadas aos alunos do primeiro ano de graduação no sentido de desenvolver novos potenciais pessoais desde o início do curso, que perdurem ao longo da graduação (CUNHA; CARRILHO, 2005). Concordamos que identificar e intervir propondo ações de apoio aos estudantes diminuiria o impacto negativo desse novo contexto de vida nas Vivências Acadêmicas dos ingressantes, gerando um ambiente mais integrativo que, por sua vez, possa resultar em melhores índices de rendimento acadêmico. Essa ideia sendo aplicada aos estudos de evasão poderia interferir em algumas de suas causas: na falta de recepção e orientação no início do curso, na discriminação e na pouca integração social.

Focalizando tais ações nos cursos de licenciatura, isso torna-se ainda mais premente dada a acentuada falta de perspectiva social da profissão, dada a origem social dos estudantes, além da forma de ingresso ser mais simples em comparação com outros cursos, o que pode gerar frustrações e, por conseguinte, problemas no rendimento (SANTANA, 2015).

Por fim, considerando as limitações deste estudo, tanto pelo número de indivíduos da amostra, como por sua heterogeneidade, encontramos resultados sugestivos que podem servir de ponto de partida para estudos posteriores com licenciandos dos Institutos Federais, visando o estabelecimento de políticas internas de gestão educacional que objetivem uma formação integral, dada a relação existente entre os componentes emocionais e cognitivos dos indivíduos.

Referências

- ALMEIDA, L. S. Questionário de vivências acadêmicas para jovens universitários: estudos de construção e de validação. **Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación**, [s. l.], v. 3, p. 113-130.
- ALMEIDA, L. S.; CRUZ, J. F. A. Transição e adaptação acadêmica: reflexões em torno dos alunos do 1º ano da Universidade do Minho. *In*: CONGRESSO IBÉRICO ENSINO SUPERIOR EM MUDANÇA, 2010, Braga. **Atas** [...]. Braga: Universidade do Minho, 2010.
- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. C.; FERREIRA, J. A. G. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 81-93, 2002.
- ALMEIDA, L. S.; FERREIRA, J. A. G.; SOARES, A. P. C. Questionário de vivências acadêmicas: construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [s. l.], ano 33, n. 3, p. 181-207, 1999.
- ALMEIDA, L. S.; SOARES, A. P. Os estudantes universitários: sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. *In*: MERCURI, E.; POLYDORO, S. A. J. (org.). **Estudante universitário: características e experiências de formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2004. p. 15-40.
- ANJOS, D. R. L.; AGUILAR-DA-SILVA, R. H. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-R): avaliação de estudantes de medicina em um curso com currículo inovador. **Avaliação**: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), Campinas, v. 22, n. 1, p. 105-123, 2017.
- ARAÚJO, J. T.; CHAPANI, D. T. Evasão e Permanência em Cursos de Licenciatura de Universidades Públicas: urgência na efetivação de estratégias capazes de favorecer a permanência dos estudantes. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL, 6.; SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL, 2., 2017, Vitória da Conquista. **Anais** [...]. Vitória da Conquista: UESB, 2017. v. 6. n. 6. p. 1910 - 1927. Disponível em: <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/issue/view/277/showToc>.

BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. **Psico**, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 174-184, 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/issue/view/586>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de Ensino Superior públicas**. Brasília, DF: MEC, 1997. Disponível em: https://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/102/diplomacao.pdf.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 262-280, 2001. Disponível em: <http://quimicanova.sbq.org.br/default.asp?ed=22>.

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao Ensino Superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 215-224, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-855720050002&lng=en&nrm=iso.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. Análise de correlação: o r de Pearson. In: DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. 3. ed. Porto Alegre: Art med Editora, 2006. p. 178-216.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GILIOLI, R. S. P. **Evasão em instituições federais de Ensino Superior no Brasil: expansão da rede, SISU e desafios**. [Brasília, DF]: Câmara dos Deputados, 2016. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2016_7371_evasao-em-instituicoes-de-ensino-superior_renato-gilioli.

GRANADO, J. I. F. *et al.* Integração acadêmica de estudantes universitários: contributos para a adaptação e validação do QVA-r no Brasil. **Psicologia e Educação**, [s. l.], v. 4, n. 2, p. 31-41, 2005. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/12089>.

GUERREIRO, D. C. **Integração e auto-eficácia na formação superior na percepção de ingressantes: mudanças e relações**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: EPOSIP/252111.

IGUE, É. A.; BARIANI, I. C. D.; MILANESI, P. V. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. **Psico-USF**, Itatiba, v. 13, n. 2, p. 155-164, 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-827120080002&lng=en&nrm=iso.

MAGALHÃES, M. O. Sucesso e fracasso na integração do estudante à universidade: um estudo comparativo. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v.

14, n. 2, p. 215-226, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1679-339020130002&lng=pt&nrm=iso.

MAROCO, J.; GARCIA-MARQUES, T. Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach?: questões antigas e soluções modernas?. **Laboratório de Psicologia**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 65-90, 2006. Disponível em: <http://publicacoes.ispa.pt/index.php/lp/issue/view/83>.

MEZOMO, J. C. **Educação e qualidade total**: a escola volta às aulas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MOGNON, J. F.; SANTOS, A. A. A. Relação entre vivência acadêmica e os indicadores de desenvolvimento de carreira em universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 227-237, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1679-339020130002&lng=pt&nrm=iso.

OLIVEIRA, R. E. C. **Vivências acadêmicas**: interferências na adaptação, permanência e desempenho de graduandos de cursos de engenharia de uma instituição pública federal. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.

PACHECO, E. M.; PEREIRA, L. A. C.; DOMINGOS SOBRINHO, M. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: limites e possibilidades. **Linhas Críticas**, Brasília, DF, v. 16, n. 30, p. 71-88, 2010. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/issue/view/211>. Acesso em: 4 abr. 2020.

PINTO, E. J. S.; CARVALHO, M. E. P.; RABAY, G. Gênero: um fator condicionante nas escolhas de cursos superiores. *In*: REDE FEMINISTA NORTE E NORDESTE DE ESTUDOS E PESQUISA SOBRE A MULHER E RELAÇÕES GÊNERO (REDOR), 2014, Recife. **Anais** [...]. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2014.

PINTRICH, P. R.; GARCIA, T. Self-regulated learning in college students: knowledge, strategies, and motivation. *In*: PINTRICH, P. R.; BROWN, D. R.; WEINSTEIN, C. E. **Student motivation, cognition, and learning**: essays in honor of Wilbert J. McKeachie. New Jersey: Routledge, 1994. p. 113-133.

POLYDORO, S. A. J.; GUERREIRO-CASANOVA, D. C. Escala de auto-eficácia na formação superior: construção e estudo de validação. **Avaliação Psicológica**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 267-278, 2010.

RAPOSO, D. M. S. P.; GÜNTHER, I. A. O ingresso na universidade após os 45 anos: um evento não-normativo. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 1, p. 123-131, 2008.

SANTANA, M. R.; SILVA, B. R.; GUIMARÃES, M. I. P. As causas e consequências da evasão escolar na educação de jovens e adultos. **Semana Acadêmica**, v. 1, p. 1-13, 2015.

SANTOS, A. A. A. *et al.* Avaliação da integração acadêmica no Ensino Superior: Estudo com estudantes de engenharia. **Psicologia e Educação**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 81-91, 2006.

SANTOS, A. A. A. *et al.* A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. **Psicologia Escolar e Educacional**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 283-290, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1413-855720110002&lng=en&nrm=iso.

SANTOS, L. T. M. **Vivências acadêmicas e rendimento escolar**: estudo com alunos universitários do 1º ano. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar) — Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga, 2000.

SANTOS, L.; ALMEIDA, L. S. Vivências acadêmicas e rendimento escolar: estudo com alunos universitários do 1.º ano. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 19, n. 2, p. 205-217, 2001.

SCHLEICH, A. L. R.; POLYDORO, S. A. J.; DOS SANTOS, A. A. A. Escala de satisfação com a experiência acadêmica de estudantes do Ensino Superior. **Avaliação psicológica**, v. 5, n. 1, p. 11-20, 2006.

SECO, G. M. S. B. *et al.* Estudo de validade do Questionário de Vivências Acadêmicas, versão reduzida (QVA-r): respostas obtidas com base numa amostra de alunos do Ensino Superior politécnico. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM PSICOLOGIA, 6., 2006, Évora. **Atas [...]**. Évora: Universidade de Évora, 2006. p. 2 - 19.

SERPA, A. L. O. **Variáveis socioemocionais e sua relação com o desempenho acadêmico**. 2017. Tese (Doutorado em Psicologia) — Universidade São Francisco, Campinas, 2017.

SOARES, A. B. *et al.* O impacto das expectativas na adaptação acadêmica dos estudantes no Ensino Superior. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 19, n. 1, p. 49-60, 2014.

SOARES, A. B.; POUBEL, L. N.; MELLO, T. V. S. Habilidades sociais e adaptação acadêmica: um estudo comparativo em instituições de ensino público e privado. **Aletheia**, Canoas, n. 29, p. 27-42, 2009.

STEINMAYR, R. *et al.* Academic Achievement. **Oxford Bibliographies Online**, [s. l.], p. 1-2, 2014. Disponível em: <http://www.oxfordbibliographies.com/view/document/obo-9780199756810/obo-9780199756810-0108.xml>. Acesso em: 13 abr. 2019.

TERENZINI, P. T.; PASCARELLA, E. T.; BLIMLING, G. S. Students' out-of-class experiences and their influence on learning and cognitive development: A literature review. **Journal of College Student Development**, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 149-162, 1996.

TIETZEN, A. M. S. **Vivências acadêmicas dos alunos do Ensino Superior**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) — Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Gambelas, 2010. Disponível em: <https://sapientia.ualg.pt/handle/10400.1/2956?locale=en>.

VILLAR, J. D.; SANTOS, A. A. A. **Questionário de Vivência Universitária: Adaptação para estudantes brasileiros**. Manuscrito não publicado. Itatiba: Universidade São Francisco, 2001.

VITELLI, R. F.; FRITSCH, R. Evasão escolar na educação superior: de que indicador estamos falando?. **Estudos em Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 908-937, 2016.

ZENORINI, R. P. C.; SANTOS, A. A. A. Escala de metas de realização como medida da motivação para aprendizagem. **Revista Interamericana de Psicologia** = *Interamerican Journal of Psychology*, [s. l.], v. 44, n. 2, p. 291-298, 2010.

THE RELATION BETWEEN THE DIAGNOSIS OF SOCIOEMOTIONAL INDICATORS AND ACADEMIC PERFORMANCE IN FEDERAL'S INSTITUTE OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY LICENSURE UNDERGRADUATES OF SÃO PAULO CAMPUS

ABSTRACT

Recent education democratization policies in Brazilian education made the access to higher education easier when compared to previous periods. Even though, permanence and conclusion of such courses keep being challenging. It is important to consider the adaptation difficulties of students in higher education to comprehend which social demands cause negative impacts on academic life. We sought to understand the relation between socioemotional questions and academic performance of Chemistry, Biology and Physics undergraduates from IFSP-SPO by using the reduced academic experiences questionnaire (QVA-r). The sample had 100 participants. As results, the alpha value for the Personal block was in proximity to the one observed in the references, in which the answers showed to be homogenous. For the Interpersonal dimension, the alpha value turned out lower than the one obtained by the reference studies, with more heterogeneous answers given reflected by the different perceptions of the participants. In association with the QVA-r data, we utilized the Academic Performance Index values of the participants aiming to observe correlations between those variables. It was not possible to detect any significant correlation, which can be explained by the nature of the sampled group. The results found can be used as a starting point for future studies.

Keywords: Academic Experiences; Academic Performance; QVA-r.

Envio: maio/2020
Aceito para publicação: agosto/2020